

MÓDULO I - AULA 1 –

MENSAGEM DE ABERTURA

“ Quando o discípulo se põe a caminho encontra o Verdadeiro; somente sendo fiel ao guardião* é que se obtém o conhecimento e se lança à grande aventura da descoberta. Diante dos percalços, seu coração encontra refúgio no Ensino supremo; firma seus pés na Senda e permanece distante do egoísmo e da vaidade, que também é uma forma de egoísmo; não se deixa seduzir pela ilusão, antes vê com os olhos da realidade; não se deixa enganar pelo medo, antes assegura-se em manter-se digno do conhecimento à ele confiado.

O chela que aspira à iniciação nos Sagrados Mistérios trabalha, desta maneira, arduamente, na restauração do princípio divino em seu ser e redescobre a essência do processo evolutivo nos planos da matéria.” DK 17/04/2008

*guardião: Cristo Interno ou Mestre Instrutor

Esoterismo e Fogo Sagrado (do séc II ao XVII)

O curso Esoterismo e Fogo Sagrado oferece um panorama do universo esoterista apresentando vários autores e escolas que, de uma maneira direta ou indireta influenciaram o atual pensamento e concepções do nosso Movimento.

Utilizamos a expressão Movimento para definir um conjunto de práticas, que distinguem as várias escolas de pensamento dentro do Fogo Sagrado à qual pertence a Egrégora Grupal.

Assim, dentro do Esoterismo temos, por exemplo, a Sociedade Teosófica que tem o seu corpo de concepções baseado em conhecimentos do Oriente, particularmente, do Budismo Tibetano, enquanto no Movimento do Fogo Sagrado temos outras escolas que, mesmo utilizando-se das mesmas fontes, possui abordagem e práticas próprias.

Podemos pensar em um modelo histórico assim:

Esoterismo → Fogo Sagrado → Egrégora Grupal

A Egrégora Grupal possui um corpo de ensinamentos bem claros e definidos; o Movimento do Fogo Sagrado tem um grau de abrangência maior, pois algumas escolas utilizam mais a visualização que os Decretos ou Apelos, ou até possuem um funcionamento mais hierárquico, como a Summith, que é mantenedora da Igreja Triunfante, sendo assim bastante diferente de outros grupos.

Já o Esoterismo procurou através do tempo incluir e sintetizar as várias vertentes tais como gnose, neopitagorismo, alquimia, teosofia, etc. que contribuíram e contribuem para a definição de um amplo campo de discussão.

É claro que não pretendemos dissecar todo o processo histórico e as muitas contribuições a este tema; para tanto precisaríamos de anos de leituras e discussões, pretendemos sim seguir as pesquisas de Antoine Favre, diretor de estudos na História das Correntes Esotéricas e Místicas na Europa Moderna e Contemporânea, secção Ciências Religiosas, sendo sua Obra O Esoterismo (1992) publicada pela Papirus em 1994.

A escolha dessa obra deve-se à orientação do Mestre Tibetano que a considerou apropriada para nossos estudos.

Introdução

Para compreender o que fazemos hoje, torna-se necessário sabermos um pouco de história.

Poderíamos retornar desde Atlântida, passando pela história hindu, egípcia, judaica, enfim Entretanto, o Esoterismo como conhecemos hoje, tem sua bases bem recentes.

Esoterismo : o que está dentro, ensinamentos secretos, reservados.

O segredo que se dá a conhecer através do esforço pessoal em compreender um mito ou a realidade em vários níveis.

Resposta à ruptura entre Deus e o mundo criado deve ser a chave para o esoterismo

Jean Pierre Laurant ao abordar as origens do esoterismo (neopitagorismo, hermetismo e gnose), apresenta um aspecto interessante que nos dá um importante direcionamento de visão:

“Procura de salvação e de perfeição pela via do conhecimento, estas doutrina dividem com o esoterismo, que exigirá delas no Ocidente o caráter pessoal, fundamentado sobre o esforço de sua ação. No entanto, entre as numerosas formas de gnose, aquelas que insistem sobre a ruptura entre o Deus inatingível e o mundo criado, mau, obra do demiurgo* afastam-se desta forma de pensamento que deseja, antes de tudo, uma resposta à ruptura.” (O esoterismo, Paulus,pág. 17).

(* criador do universo visível, distinto de Deus)

Tenhamos em mente que a base da prática esoterista é exatamente encontrar a via de acesso a uma real compreensão de como se dá a união do homem e da natureza com Deus.

Para nos introduzirmos neste universo esoterista, convido a todos que se reportem ao opúsculo Esoterismo e Fogo Sagrado, de nossa Egrégora, e que leiam O Esoterismo, de Favre, **pág. 30 a 60.** (*você receberá por correio, portanto se não enviou seu endereço providencie o mais rápido possível*)

Caracterização do esoterismo segundo Favre

- **Correspondência** : “Assim como é em cima, é em baixo”
- **Natureza viva** : energia vital em tudo, uma visão que trabalha com o triângulo Deus-Homem-Natureza
- **Imaginação e mediações** : uma forma de imaginação inclinada a utilizar rituais, imagens simbólica, mandalas, espíritos intermediários (como os anjos, por exemplo), bem como iniciadores ou orientadores como mediação entre Deus e o homem.
- **Concordância**: aprendizado pelo conhecimento, que pretende descobrir a harmonia entre as diversas linhas religiosas
- **Transmissão**: Mestre – discípulo
- **Experiência de Transmutação**: Mística, uma visão que compreende promover em si a experiência da alquimia, de conscientemente atravessar a vida percebendo todos os elementos que a compõem e a utilização destes mesmos elementos para a elevação espiritual.

Agora, veremos alguns pontos importantes em nosso estudo que estabelecem um panorama de autores e escolas de pensamento esoteristas, propriamente ditos, ou que o influenciaram em algum momento.

Apresentaremos o quadro geral e em seguida comentários à algumas das escolas para facilitar a compreensão; seria interessante que você pesquisasse um pouco também para ilustrar melhor seu estudo.

O quadro foi montado da seguinte forma:

Séc.

Referência: obra , escola ou autor em questão

Marco: idéia principal

Elo: contribuição principal que une aquela obra ou pensamento à nossa proposta de estudo

RESUMO HISTÓRICO

SÉCULO	REFERÊNCIA	MARCO	ELO
II	Obras dispersas (grego) Hermetismo alexandrino	"Corpus Hermeticum" (Hermes Trismegisto)	Alquimia, Astrologia e Teosofia
	Neoplatonismo Estoicismo Neopitagorismo Gnósticos	Métodos da realidade superior Providência Número e Formas Bem x Mal	Essência do moderno esoterismo
V	Cabala Judaica	Teosofia	
VI	Islamismo	Cosmogonia	
IX	Tábua de Esmeralda	Alquimia	
XII	Descoberta da natureza (natureza possui vida)		Gérmem da substância elemental
XIII	Franciscanos		
	Lendas: Arthur Grael Templo de Salomão Jerusalém Celeste	Simbologia	Fundamentos simbólicos
XIV	Interação das religiões cristã - judia - islâmica Maçonaria (1390) Templários (1300)	Comparação "Práxis"	Síntese ocidental Org. do pensamento em Escolas
XV	Ordem do Tosão de Ouro (1492)		
	Renascimento Nicolau de Cusa (1401 - 1464)	Unidade das Religiões Ciência total (astrologia inclusive)	Precursor renascentista esoterismo
	Picco Della Mirandola	surgimento da Cabala Cristã(1463 - 1491)	Discurso da Dignidade Humana
	Marsílio Ficino (1433 - 1499) Paracelso (1493 - 1541)	Traduz "C.Hermeticum"(1450) Astros - elementos - metais fundamentos da química	Universalismo religioso Magia
XVI	Giordano Bruno (1548 - 1600) Nostradamus (1503 - 1566)	Verdadeira religião Zoroastrismo Centúrias	Filosofia da natureza Texto simbólico profético
	Tomas de Campanella (1568 - 1639)	Filósofo	Tradição ficiniana
XVII	Jacob Bohme (1575 - 1624) Proto-Rosa Cruz (1614)	Visionário temas: Queda de Lúcifer e Adão, corporeidade espiritual Ciência Universal	Teosofia Cristã Mito C.R.C.

COMENTÁRIOS

Na seqüência apresentamos um pequeno resumo de alguns itens que consideramos interessantes para melhor compreensão do quadro acima, ao final dos comentários existe um link para que você pesquise e amplie sua compreensão.

DICA: Procure ler os textos pensando que elementos presentes fazem eco ao nosso conhecimento de Fogo Sagrado.

Neopitagorismo

O misticismo pitagórico admite, pois, a revelação como um fenômeno ordinário e que é recebida sobretudo pelos espíritos mais adiantados. Deus contém as *idéias*, ou *números*. É interioridade consciente, que não pode conter imperfeição ou qualquer mal. Não exerce qualquer contato direto com o mundo material. Fá-lo por seres intermediários, como já ocorria com o *Demiurgo* de Platão (427-347 a. C.), colocado entre as idéias reais e o mundo material. Surge, pois, o *Logos*, inteligência, ou verbo. Abaixo deles há outros e outros espíritos que servem de intermediação.

A subida da alma ao céu astronômico.

O neopitagorismo, desde o velho pitagorismo, esteve sob influência oriental. Continuou a assimilar elementos da religião de Mitra e, de um modo geral, da religião de Zoroastro (século VI a. C.), ao mesmo tempo que fazendo reelaborações. Para o neopitagorismo, a alma, depois da morte do indivíduo, é julgada. Se o julgamento lhe for favorável, ela sobe ao céu astronômico.

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Pitagora.html>

Neoplatonismo

Platão – O centro da sua concepção é a Teoria Idéias, método da realidade superior, onde aparece dualismo:

Mundo da idéias: da alma pré-existente e imortal;

Mundo das coisas: o mundo material, sensível

Plotino – 204-270 – fundiu conceitos de Parmênides (c. -515), [Platão](#) (-428/-347), [Aristóteles](#) (-384/-322) e dos [estóicos](#) com idéias místicas de origem oriental.

Define um dualismo lógico-ontológico, onde os seres ordenam-se de maneira contínua, mediante as três hipóteses divinas:

1. O “Uno” que é o primeiro, o supremo e também o Bem, mas que nada conhece;

2. O “Nous” permanecendo sempre imanente a este e no qual já há conhecedor e conhecido; nele estão todas as idéias e e também a causa;
3. A “Psique” (alma) que procede do Nous e que é alma única e universal, que de um lado liga-se ao mundo do conhecimento e de outro ao da matéria.

Todo o esquema plotiano tem um objetivo fundamentalmente ético ou ascético. O corpo é o cárcere ou sepultura da alma. (*nistp assemelha-se a outra escola de pensamento, a gnose*).

Primeiro o “Nous” deve descer para a “Psique” e depois mediante um processo ético-ascético, a “Psique” deve ser levada e elevada ao “Nous”.

Os três degraus da elevação:

a “praxis “ ou prática das virtudes;

a teoria, que é contemplação e discurso;

o êxtase que é a identificação com o “Nous”.

(Caballero, A. – Filosofia através dos textos, pág. 75 Cultrix)

Tábua de esmeralda

Principal componente do “Corpus Hemicum”, obra divulgada no séc. II e depois retomada amplamente pela alquimia, no séc. IX:

“É verdade, sem engano, certo e muito verdadeiro; o que está em baixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está em baixo; por tais coisas se fazem os milagres de uma coisa só;

-Assim como todas as coisas são e procedem do Uno, pela mediação do Uno, assim todas as coisas nasceram desta coisa única, por adaptação;

-O Sol é seu pai, a Lua sua mãe. O Vento trouxe-a em seu ventre. A Terra o alimenta e é o seu receptáculo

-O Pai de tudo, o Telesma universal está aqui;

-A sua força permanece inteira quando se converte em terra;

-Separarás a terra do fogo, o subtil do espesso, suavemente, com grande habilidade;

-Sobe da Terra ao Céu e desce novamente à Terra e recebe a força das coisas superiores e das coisas inferiores;

-Por este meio obterás a glória do mundo e toda obscuridade se afastará de ti;

-É a força forte de toda força, pois vencerá toda coisa subtil e penetrará toda coisa sólida;

-Assim o mundo foi criado; disso sairão adaptações admiráveis cujo meio é dado aqui;

-Por isso me chamam Hermes Trismegisto, porque possuo as três partes da sabedoria do mundo inteiro;
-O que eu disse sobre a operação do Sol está completo."
(Tábua Esmeraldina - Hermes Trismegisto)

Estoicismo:

Uma das quatro grandes escolas do Período Helenístico, fundada no séc. IV AC (por fundada por Zênon de Cítion em Atenas), que em linhas gerais tem como ideal a perfeição, vê o mundo como produto de um princípio que a tudo regula e permeia; nada acontece por acaso e há um destino guiado pela razão e governado por um espírito divino racional (Providência, que depois cristianizada recebe a denominação Providência Divina).

Possui uma orgânica visão de mundo onde as coisas terrestres e celestes se moldam e se ajustam em equilíbrio, desde que se conduza pela ética e busca da perfeição, sendo a Virtude o bem absoluto e seu contrário, o vício, o mal absoluto.

São representantes desta escola: Cícero, Sêneca e Marco Aurélio entre outros.

Gnósticos

Escola que tem por base o conhecimento (e, conseqüentemente auto-conhecimento, muito mais como Sabedoria) como forma de salvação, seu principal organizador foi Valentim (100-180?), pertenceu ao cristianismo primitivo associado ao neoplatonismo, considerava a mente o princípio masculino, chamado Demiurgo e o pensamento o princípio feminino, chamado Sophia. Via o mundo como o palco de luta entre os dois que gerava um grande conflito: a luta do Bem contra o Mal.

Caballah ou Cabala Judaica

É um conjunto de escritos, originariamente transmitida de maneira oral, tendo por base a Tora, (Pentateuco), cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os ensinamentos orais são conhecidos como Talmud, que depois foram compilados (cerca de 70 a 150 dC) e que são comentários e discussões rabínicas sobre os textos sagrados.

No séc II compôs-se a Mishná, escrita em aramaico é o mais antigo texto de discussões rabínicas que se tem notícia.

O *Sêfer Yetzyrah* é sua obra básica, datada do séc. V, depois o *Bahir*, séc. XII e na seqüência o livro do *Zohar* no séc XIII, obras estas que irão compor a visão dos estudiosos renascentistas.

Alguns dos grandes cabalistas:

Rabi Shimon bar Yochai (séc II)

Avraham Ben Samuel Abulafia (sec. XIII).

Moisés Cordovero (1522-1570),

Rabino Yitschak Luria (1534-1572 d.c.)

Templo de Salomão: EIS O MISTÉRIO DA FÉ, TEMERÁRIO...

Como entender a origem da Fé pela prova da existência de Deus – o início - (Adalberto Borges de Carvalho) EXCERTO

Pesquisas arqueológicas modernas confirmam que o Templo de Salomão tem suas formas relacionadas com as dos Templos Fenícios. Segundo a história, os Fenícios faziam adoração à deusa-mãe Fenícia, Astarte, a qual era venerada em lugares altos, principalmente no 'Monte de Hermon', local santificado a ela. Sabe-se, ainda, segundo apontamentos históricos, que o Rei Salomão também era seu adorador. Segundo escrituração sagrada em Reis I, na Bíblia Sagrada, há evidências desta adoração, segundo a seguinte citação: 'Salomão amava o Senhor (...). No entanto, continuava a (...) queimar incensos nos altos.' Os altos se referem ao 'Monte de Hermon'.

Retrocedendo-se mais na história, vê-se no Rei de Tiro, por sua origem fenícia e por ter sido o arquiteto construtor do Templo de Salomão, a principal evidência que a idealização deste Templo foi em dedicação e homenagem a Deusa Astarte, como local definitivo para sua adoração. Embora ninguém saiba dizer o local exato da construção do Templo de Salomão, hoje apenas restam ruínas soterradas que pelas incessantes escavações nos levam a deduzir que hoje, ali, está enterrado o famoso Muro das Lamentações; podemos então dizer com convicção que do local apenas trazemos a herança da grandeza dos ensinamentos fraternos e a continuidade dos mistérios que acercam a história de Hiran Abiff, que tão brilhante e importante fora para a concretização da construção do Templo de Salomão.

Fatos que a Bíblia não expõe, tais como: a entrada no coração da Europa Cristã dos adornos e dos enfeites do Grande Templo e do ingresso da geometria sagrada no Ocidente são os legados que a herança e a Fé relevam ao estudo do significado que cada adorno e cada detalhe levam na lembrança e na edificação das Igrejas e dos Templos religiosos que temos hoje à nossa

disposição. Muitas vezes não fazemos idéia, apenas entramos e saímos destes templos - contemplamos nossas orações e meditações - nunca pensamos em seu verdadeiro significado: Deus está dentro de nós, ou nós procuramos um Deus em algum templo; qual o propósito real de um templo? Alguma vez já nos perguntamos sobre isto ao entramos ou saímos de uma Igreja ou Templo?

Percebe-se neste instante que o foco e a universalidade que as religiões tentam atingir entram em harmonia com todas existentes no planeta. O objetivo é o mesmo.

http://www.administradores.com.br/artigos/eis_o_misterio_da_fe_temerario/22260/

S Francisco:

"Desta ladeira um sol surgiu para o mundo, brilhando como o sol terreno quando se levanta. Quem fala deste lugar não deveria chamá-lo Assis, mas Oriente." - Dante - Paraíso, Canto XI, 52, 1313-16

Casando com a Pobreza

Desde que Cristo padecesse no Calvário, a Pobreza, tal como uma viúva enjeitada, voltou a vagar pelo mundo até que, doze séculos depois da morte do Salvador, surgiu Francisco Bernardone. Nascido em Assis, na Úmbria, em 1186, de uma família burguesa (seu pai era um próspero negociante de tecidos), para desgosto dos parentes, o jovem Francisco, com pouco mais de 20 anos, repudiando a sua prometida, a bela Fortuna, e "tomando o amargo como doce", deu seu braço e seu coração a uma outra. Esposou, em 1205, depois de ter promovido um escandaloso ato público, a Pobreza. Era uma triste e horrenda noiva, esquelética, famélica e meio endoidecida pelas necessidades. Retornava o nubente ao primitivo ideal cristão da "paupertas voluntas", à pobreza voluntária, que tanto Cristo recomendava aos seus.

Francisco funda a ordem

Afugentou-se então, em lua-de-fel com sua andrajosa noiva, para o campo, onde se pôs a restaurar a igreja de S. Maria degli Angeli, acompanhado de Bernardo, Silvestre, Egídio e Clara, morando em cavernas, (il carceri), entregando-se a um severo ascetismo, mantido a pão seco e goles d'água. Não demorou para que o povo do local o chamasse de il poverello. Era uma vida de privações. Brutal e friorenta, suportada apenas

pela intensidade do fervor religioso e pela cadência das rezas feitas em grupo.

A notícia que ele abdicara de um lar abonado para formar uma nova ordem de monges mendicantes, voltada aos pobres, comoveu a todos. É, para nós do século XX, difícil estimar o impacto que Francisco Bernardone, o S. Francisco de Assis, causou no meio rural daquela época. Sabe-se avassalador.

Bastou um ano, de 1208 a 1209 (data do começo da sua pregação a favor de uma retomada radical da vida cristã) para que o papa Inocêncio III o reconhecesse como um líder da renovação da fé. Atitude hábil do pontífice porque os franciscanos tornaram-se os catalisadores de um movimento carismático que atraiu os deserdados e flagelados da área rural italiana. Sensibilizaram igualmente um número significativos intelectuais, como Petrarca que, ainda que um século depois, viu naquele movimento uma similitude com o estoicismo clássico.

Francisco apenas com seu exemplo, de imitator Christi, calçando sandálias e com o hábito de um servo, com uma corda na cintura, metido em terríveis jejuns, constrangia e embaraçava o fausto bizantino da Cúria romana.

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/cristo_de_assis.htm

Picco della Mirandola

Excerto do Discurso da Dignidade Humana:

“Ó suma liberalidade de Deus pai, ó suma e admirável felicidade do homem! Ao qual é concedido obter o que deseja, ser aquilo que quer. As bestas, no momento em que nascem, trazem consigo do ventre materno, como diz Lucilio, tudo aquilo que depois terão. Os espíritos superiores ou desde o princípio, ou pouco depois, foram o que serão eternamente. Ao homem nascente o Pai conferiu sementes de toda a espécie e germes de toda a vida, e segundo a maneira de cada um os cultivar assim estes nele crescerão e darão os seus frutos. Se vegetais, tornar-se-á planta. Se sensíveis, será besta. Se racionais, elevar-se-á a animal celeste. Se intelectuais, será anjo e filho de Deus, e se, não contente com a sorte de nenhuma criatura, se recolher no centro da sua unidade, tornado espírito uno com Deus, na solitária caligem do Pai, aquele que foi posto sobre todas as coisas estará sobre todas as coisas.”

(Giovanni Pico della Mirandola: *Discurso sobre a Dignidade do Homem. Edição bilingue*. Lisboa: edições 70, 1989, pp.49, 51 e 53).

Fontes de pesquisa complementar:

<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/convite.pdf> - O mito da caverna pág.46; Período helenístico pág 50; Os principais períodos da Filosofia p.53 a 55; Cap.3 a Lógica estóica p.242;Imanência e Transcendência p.389

- O que é o esoterismo, Hans-Dieter Leunberger - Ed. Pensamento

Encerramos aqui a aula 1 do Módulo I, esperamos que você possa, através dos textos, ter uma noção geral dos caminhos trilhados pelo esoterismo ao longo destes séculos e, mais ainda, que possa estabelecer uma linha histórica para complementar os ensinamentos da Grande Fraternidade Branca, através deste estudo.

Como sabemos as inspirações nos diversos textos permeiam a nossa história e o conhecimento se dá concomitante à necessidade humana em compreender e explicar sua razão de existência e como ligar-se ao divino.

Hoje, com os inúmeros recursos da Internet, é possível uma maior abrangência das diversas áreas do saber, use essas ferramentas para o nosso estudo!

As dúvidas ou comentários podem ser enviadas para josejoliveira@uol.com.br, desta maneira poderemos partilhar nossas reflexões e levar o presente curso a bom termo.

Nesta unidade estudamos:

as origens remotas (documentadas) do esoterismo e suas contribuições para o pensamento daquilo que denominamos Fogo Sagrado;

as diversas escolas de pensamento filosófico que contribuíram para uma visão mais aprofundada da procura da união com Deus, independente da visão religiosa tradicional;

os pensadores que revolucionaram a maneira de ver o mundo e suas concepções metafísicas.

Que o Bem, o Belo e a Luz nos envolvam a todos e nos conduzam à União com o Divino!